

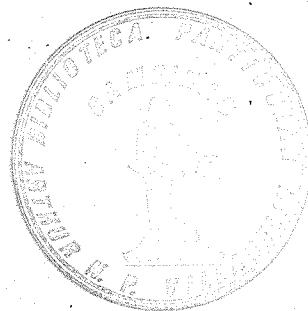
RUA ANTONIO CARLOS RODRIGUES SIGNORELLI

Decreto nº 4008 de 11-02-1972, Artigo 1º, Inciso II
Formada pela rua 6 do Jardim Planalto
Início na rua Augusto Cesar de Andrade
Término na rua Carolina Prado Penteado
Jardim Planalto

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia, consta: "Antonio Carlos Rodrigues Signorelli - Exemplo de Liderança (1951-1971).

ANTONIO CARLOS RODRIGUES SIGNORELLI

Antonio Carlos Rodrigues Signorelli nasceu em Campinas em 22-setembro-1951 e faleceu em 1971. Era filho de Jacintho Signorelli e Wilma Aparecida Rodrigues Signorelli. Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar "Orosimbo Maia", passando a seguir para a Escola Profissional Industrial "Bento Quirino", onde permaneceu apenas um ano. Ingressou a seguir no Colégio de Aplicação "Pio XII", onde fez o curso ginásial e científico, havendo no campo esportivo desse estabelecimento obtido vitórias e medalha. Aprovado no NPOR - Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva durante um ano, fez, concomitantemente, esse curso com o cursinho para ingresso na Medicina. Nas poucas horas que lhe restavam, dedicava-se ao TLC - Treinamento de Liderança Cristã, à sua Comunidade, ao violão e às suas composições musicais. Nessa época, iniciou o movimento de Missa dos Jovens, na igreja do Sagrado Coração de Jesús, no Botafogo, onde durante as missas tocava violão, introduzindo músicas jovens como chamamento de mais companheiros do bairro à sua Comunidade. Foi prestar vestibular na cidade de Campos, Estado do Rio, sendo aprovado, ingressando na Faculdade de Medicina daquela cidade. Transferiu-se para a cidade fluminense, vindo apenas uma vez por mês visitar seus e na cidade onde estudava, já havia conseguido implantar a Comunidade de Campos dos Jovens Católicos. Cheio de planos foi, entretanto, ceado, arrebatado pela morte.



DECRETO N.º 4008, DE 11 DE FEVEREIRO DE 1972

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — JOSÉ BONIFÁCIO DE ARRUDA — CIDADÃO PRESTANTE — (1891-1970) — a Rua 5 do Jardim Planalto, que tem início na Rua 12 do mesmo loteamento e término na Rua Carolina Prado Pentecado.

II — ANTONIO CARLOS RODRIGUES SIGNORELLI — EXEMPLO DE LIDERANÇA — (1951-1971) — a Rua 6 do Jardim Planalto, que tem início na Rua Augusto César de Andrade e término na Rua Carolina Prado Pentecado.

III — PAULO PROVENÇA SOBRINHO — CIDADÃO PRESTANTE — (1924-1971) — a Rua 2 do Jardim Aero-Continental, que tem início na Rua 3 e término na Rua 9, do mesmo loteamento.

IV — PAULO VIRGÍNIO — HERÓI PAULISTA — a Rua formada pela Rua 2 do Jardim das Oliveiras continuação, e, pela Rua 4 do mesmo Jardim, 3.ª parte, que tem início na Rua Dr. Philemon de Cuvilon e término na Av. José Fonsêca Arruda.

V — ALY CESAR CLOSEL — CIDADÃO PRESTANTE — (1920-1969) — a Rua 7 do Jardim Planalto, que tem início na Rua Augusto César de Andrade e término na Rua Carolina Prado Pentecado.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 11 de fevereiro de 1972.

RUA ANTONIO CARLOS RODRIGUES SIGNORELLI



DECRETO N.º 4008, DE 11 DE FEVEREIRO DE 1972

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o ítem XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — JOSÉ BONIFACIO DE ARRUDA — CIDADÃO PRESTANTE — (1891-1970) — a Rua 5 do Jardim Planalto, que tem início na Rua 12 do mesmo loteamento e término na Rua Carolina Prado Penteado.

II — ANTONIO CARLOS RODRIGUES SIGNORELLI — EXEMPLO DE LIDERANÇA — (1951-1971) — a Rua 6 do Jardim Planalto, que tem início na Rua Augusto César de Andrade e término na Rua Carolina Prado Penteado.

III — PAULO PROVENZA SOBRINHO — CIDADÃO PRESTANTE — (1924-1971) — a Rua 2 do Jardim Aero-Continental, que tem início na Rua 3 e término na Rua 9, do mesmo loteamento.

IV — PAULO VIRGINIO — HEROI PAULISTA — a Rua formada pela Rua 2 do Jardim das Oliveiras continuação, e, pela Rua 4 do mesmo Jardim, 3.ª parte, que tem início na Rua Dr. Philemon de Cuvilon e término na Av. José Fonsêca Arruda.

V — ALY CESAR CLOSEL — CIDADÃO PRESTANTE — (1920-1969) — a Rua 7 do Jardim Planalto, que tem início na Rua Augusto César de Andrade e término na Rua Carolina Prado Penteado.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 11 de fevereiro de 1972.

DR. ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL
DR. JOAO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JÚLIO CÉSAR PILENSO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes dos protocolados administrativos n.ºs 25.646, de 30 de agosto de 1971; 00.062, de 3 de janeiro de 1972; 00.057, de 3 de janeiro de 1972; 34.125, de 26 de novembro de 1971; 5.359, de 16 de fevereiro de 1970, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 11 de fevereiro de 1972.

GERALDO CÉSAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE

ANTONIO CARLOS RODRIGUES SIGNORELLI

1º ANO DE MEDICINA FACULDADE DE CAMPOS - ASPIRANTE DE OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO NPOR (CURSO CONCLUÍDO)

Às 22 de Setembro de 1.951, nasceu na Maternidade da Casa de Saúde Campinas, às 11 hs. da manhã, um menino, filho de Wilma Aparecida Rodrigues Signorelli, professora recém formada e do sr. Jacinto Signorelli, empregado em um açougue de Campinas, e sem sequer diploma ginásial. A pequena família residia então nos fundos de um prédio sito à Rua 11 de Agosto, 743. Sua mãe ainda jovem e filha única de Luiz Manoel Rodrigues e Alzira Silva Rodrigues, teve que abandonar os primeiros passos que dava para seu ingresso no Magistério por ter ficado grávida imediatamente de seu segundo filho que nascia pouco tempo depois.

Com os dois filhos, o casal foi vivendo mais algum tempo naquela lar dos mais modestos.

O garoto principiou a andar e a falar e a compreender que a vida era realmente uma luta. Viu seu pai ir estudar, viu seu pai tirar o Diploma de Contabilidade, e viu sua festa daquela Formatura, algo que o marcou solidamente.

Com uma coragem desassembrada, cheio de esperanças lançou-se também a luta. Desde Grupo Escolar, foi vendo seus colegas, alguns prosseguindo outros parando, e ele sempre incentivando-os... alcançaria o objetivo.

Seus primeiros passos para a luta aprendeu-os no Grupo Escolar Cresimbe Maia, tendo se firmado com uma das melhores notas de sua turma.

Passou um ano no Ensino Industrial Bento Quirino, onde demonstrou fineza, caráter, boa vontade e humildade, tendo tido verdadeiro orgulho de tudo o que lá aprendeu.

No ano seguinte passou para o Colégio de Aplicação Pio XII - desta cidade, onde fez os cursos: Ginásial e Científico, tendo deixado a seus mestres a amizade, o respeito, e demonstrado o afeto e dedicação pelo seu Colégio, inclusive no Setor de Esportes onde conseguiu ganhar uma medalha no Campeonato Interno do Colégio. Colégio que fazia uma continuidade de seu lar, tendo seu Diretor naquela época, Padre Roberto, - hoje Bispo auxiliar da cidade de Jundiá, vindo oficialmente fazer a exumação do seu corpo, no dia de sua morte.

Antonio Carlos Rodrigues Signorelli, prosseguia sempre alegre, sempre responsável, chamado para servir a Pátria, prestou exame de Seleção no NPOR, tendo sido aprovado. Foi um ano duro. Fazendo o NPOR e fazendo o cursinho para Medicina Adolfo-Lutz, à noite, nesta cidade. -- Acordava às 6 horas para o NPOR, voltava às 13 horas aproximadamente, e à noite saía às 18 horas e voltava às 24 horas aproximadamente...mas -- sempre conservando aquele ar alegre, vivo, feliz, era um verdadeiro conselheiro de esperança. Tudo nele era alegria. Nas poucas horas que lhe restavam, dedicava-as inteiramente ao TIC-Treinamento de Liderança Cristã, a sua Comunidade, ao seu violão e às suas composições. Neste tempo, juntamente com seu amigo de nome Ayres, iniciou o movimento de Missas

dos Jovens, na Igreja de Sagrado Coração de Jesus, onde durante as missas dos jovens, tocava violão, introduzindo músicas jovens como chamamento dos jovens do seu Bairro para a sua Comunidade, e foi nessa Comunidade que conheceu sua namorada, a quem, amou e soube sempre respeitar.

Mas, a vida prosseguia como um desafio a esse menino. Fazendo o NPOR e o Adelfo Lata, ajudando o TIC, ajudando as missas dos jovens, apoiando sua Comunidade, incentivando os jovens, ele foi prestar Exames de Vestibular no CECEM e em Campos-Est. do Rio de Janeiro. Seus Exames de CECEM, infelizmente ele não conseguiu alcançar as pontes necessárias. Leve-se até Campos e lá, em meio de centenas de candidatas, logrou uma classificação das mais honrosas. Para lá foi Antonio Carlos, sozinho sem nada e sem ninguém, digo, ninguém conhecer, sempre alegre, responsável devotado, e lá começou a impor-se com sua ingenuidade e com sua simpatia. Vinha uma vez por mês, vinha feliz, ia feliz, cada vez que se despedia não gostava que ninguém demonstrasse tristeza. Ia só, seu coração sofria, mas para que ninguém sofresse, partia sorrindo. Ajudou a constituir em Campos o TIC, chegou a planejar e executar por duas vezes o Congregamento dos Jovens.

Era de tanto amor que a Comunidade de Campos dos Jovens Católicos, já o admiravam e o amavam. Chegava a dizer que lá se sentia em casa.

A festa de seu aniversário natalício dos 20 anos, em 22 de setembro de 1.971, a Comunidade de Campos, fez-lhe uma grande surpresa com uma festa de aniversário que o deixou muito feliz.

Seu confessor em Campos-Est. do Rio de Janeiro, Padre Fernando, telefonou dizendo que ele era um anjo e que fazia questão de vir até Campinas rezar sua missa do Sétimo Dia.

Ele declarou, sem saber que já sabíamos, por intermédio de próprio Antonio Carlos, que o rapaz estava em Estado de Graças quando faleceu.

Deixa com seu falecimento uma pleiade de amigos e admiradores, pois mostrou caráter, retidão, amor, cristandade, alegria, esperança, Fé, responsabilidade, perseverança e acima de tudo humildade.

Deixa um vácuo enorme no coração de seus pais, aos quais já mais escondia que amava e pelos quais era amado. No Setor Artístico deixa várias composições sendo uma em conjunto com um amigo, outras letras e músicas de sua autoria e a última com participação de seu irmão na letra. Era, foi, e deve permanecer eternamente para todos os jovens, como verdadeiro EXEMPLO.